

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 6 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 6 de Fevereiro de 1878.

Esta, finalmente, empossado da administração da província, o sr. dr. João Baptista Pereira.

Delegado de um governo adverso, ao qual o partido conservador deve oppôr energica resistência, não pôde o novo presidente ter o nosso apoio político.

Do sr. dr. Baptista Pereira, encarregado de estabelecer uma nova ordem de cousas nesta província, não esperamos senão o que se deve aguardar de um administrador que tem uma missão exclusivamente política à desempenhar.

Grandes são as dificuldades que terá de vencer, e enorme o peso das pretensões ambiciosas dos seus conselheiros, com que hão-de arcar.

Tudo fará, porém, para o bom exito da sua missão.

Entretanto, é ella, por certo, bem ingloria, porque tem como objectivo o aniquilamento de legítimas aspirações, criadas pelos importantes serviços prestados à província pelo partido conservador.

Os paulistas já estavam acostumados à ver ocupado o lugar de presidente da província por cidadãos como os srs. drs. João Theodoro e Sebastião Pereira, que sempre antepuseram aos interesses partidários, de que nunca foram instrumentos, os legítimos e reais interesses da província, trabalhando com esforço e patriotismo por seu engrandecimento.

Infelizmente, parece que o mesmo não se poderá esperar do actual presidente, por melhores que sejam as suas intenções, porque, extranho às suas necessidades e aos legítimos reclamos do serviço público, terá de guiar-se pelos conselhos da parcialidade política que o cerca, e que só visa presentemente firmar a sua influencia, annullada pela sua incuria e fraqueza de longa data.

Demais, como delegado do governo geral, o sr. dr. Baptista Pereira terá necessidade de restringir as suas instruções recebidas, as quais só podem ter sido dictadas pelo espírito partidário, que predomina nas altas regiões da administração.

Assim, pois, nada esperamos do novo administrador, no sentido de auxiliar o desenvolvimento da província; todavia, aguardaremos os seu actos, para julgalos devidamente.

Quanto, porém, ao lado propriamente político da sua administração, desde já asseguramo-

mos que a nossa linguagem será a de franceses adversários, não descondo, porém, a discussões indignas de uma imprensa séria e moralizada.

Não seguiremos os passos dos demolidores de caracteres.

Seremos, talvez, taxados de violentos e intransigentes, porque prezamos a franqueza das posições definidas; nunca, porém, nos exprobarão o uso das armas iguobezas da injuria e da diffamação.

Tal deve ser a nossa conducta, com relação à actual administração da província.

Oxalá possa ella redundar em algum beneficio para a província de S. Paulo.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 5 de Fevereiro de 1878

Diário—Discute a questão da febre typhoide, travada com alguns facultativos da capital.

Província—Traz uma correspondência da corte, datada de 31 de dezembro passado, em que se assigna a falta de notícias, apesar da evolução política de 5 de Janeiro.

Consigna, também, o correspondente o facto de deixar-se o porto fevar nesse país pela magia da palavra liberalismo, que considera vasta de sentimento.

Entende mais, que o liberalismo abriga em seu seio opiniões encontradas e até disparatadas.

Com relação ao ministerio, diz ainda o correspon-

dente: « Nas circunstâncias em que se acha o país, só um ministerio que traduzisse um pensamento politico bem definido, e fosse aí de dito apoiado por um partido homogêneo, seria capaz de realizar as reuniões que se tornam necessárias, para fazer só o bem, e corrigir-se o mal. »

« Não é mais do que um conselho de sete homens, rebeldes à porta do governo, no dia em que foi eleita para o partido liberal, e presididos pelo Imperador. »

— No Noticiario, diz a Província o seguinte:

« Consta que a comissão encarregada da inspecção, depois do anúncio, o acerto das caças particulares e de negociação, achou tudo nitidamente bruto e limpo! »

« Consta-nos mais que o presidente da cámara não deu por satisfeito com o resultado da inspecção. »

Parece haver uma censura à cámara, por haver anunciado a correção à que está procedendo, antes de fazê-la.

Não há razão para isso.

O fim que a cámara tem em vista não é a imposição de multas, mas a limpeza da cidade; qual, pois, o inconveniente de haver anunculado que se la proceder à correção?

D. Emerenciana comprehendeu então a tristeza e as lagrimas de Luiza.

Luiza amava, nem duvida, um homem que não era certamente aquella a quem riu pae de destinava. Quem seria o homem a quem Luiza amava?

D. Emerenciana não o conhecia, e era necessário confechar o para o conhecer procedeu com cautela.

Assim foi que, proximo do amanhecer, se sentiu os passos de Luiza, que voltava da sua entrevista amorosa com o Duque, fez que dormisse, e Luiza deitou-se tranquilamente, julgando que, assim como nas de mais noites, não a tinha sentido a sua aia.

Não seguiu noite não dormiu D. Emerenciana, mas fluiu que dormiu.

Depois da metade nocturna penetrou no aposento um leve suspiro que partia da alcova.

D. Emerenciana sentiu que Luiza se levantava e que sahia de quarto.

D. Emerenciana levantou-se também e seguiu-a silenciosamente pela escarpa casa, servindo-lhe de guia as pisadas de Luiza.

Esta, depois de muitas voltas e de descer algumas escadas, chegou ao jardim, e meteu-se entre as arvores de fruto que rodeavam um repouso.

A noite era muito escura, e D. Emerenciana podia espreitar os amantes sem ser vista.

Convenceu-se de que os seus amores eram demasiado graves.

— Ah! disse. Quem é capaz de guardar uma mulher? Quem havia de imaginar que uma menina que parece tão inocente se atreveria a tanto? Isto é grave, gravíssimo, e posso ver-me seriamente comprometida. Que devo fazer? Veremos: amanhã à noite não será Luiza, mas sim eu, quem ha de descer.

D. Emerenciana retirou-se para o seu esposo, com o qual deu por aciso, porque o palacio era um labirinto; deitou-se, e quando Luiza voltou pelo porto do amante, julgou-a adormecida como nas demais noites.

No dia seguinte, estudou Emerenciana perfeitamente o caminho do jardim e o local onde tinham faltado Luiza e o Duque.

De tal modo o fez, que nem Luiza nem Valentim deram por isso.

Chegou a noite; recolheram-se D. Emerenciana e Luiza, e logo a pouco levantou-se recatadamente e primeiramente, assobiado do aposento, atravessou outro que o precedia, e fechou a porta.

Luiza não podia saber.

D. Emerenciana dirigiu-se ao jardim, meteu-se entre as arvores e espreitou.

Além disso, a própria Província deu ontem notícia de varias multas impostas pela comissão; não é, polo exacto que achou tudo nitidamente bruto e limpo!

Poderemos, também, asseverar, que não é exacto haver o presidente da cámara externado qualquer opinião sobre o resultado da correção.

Sentinella—Contesta a possibilidade da cámara dos deputados do secado deram ao actual ministerio a lei ordinaria, admitindo que os eleitores confirmam aos futuros deputados essa faculdade para a reforma da constituição, relativamente à eleição directa e ás questões com a Egeia.

Entende que a cámara deve negar tudo á esse ministerio, livremente nomeado para dissolver.

Seria uma traigo politico, e mesmo uma deserção das suas banderas, o facto de darem os conservadores ao gabinete actual uma cámara de deputados com faculdade constituinte.

Accresce que o deputado não tem a faculdade de dar o comparecer á reunião legislativa em Maio, pois o parlamento deve dizer á coroa a verdade em todos a sua extensão, e concluir o seu artigo com as seguintes reflexões:

« Soja como for, quasi podemos assegurar que as duas câmaras legislativas não farão ao gabinete 5 de Janeiro nenhuma concessão. A nova situação politica tem a consciencia da sua origem inconstitucional, segundo o que os seus oradores e os seus jornalistas disseram desde 1863. Não acreditamos mesmo que o Imperador e os ministros abriguem a esperança de que a maioria parlamentar queira sujeitar-se á uma tal ligação. »

« A questão está muito bem posta: — se a nova situação politica continua, a cámara dos deputados deve ser dissolvida. Não ha meio termo. Ainda não atingimos, a uma tão grande corrupção, para ser legitimo quem quer que seja o plano de uma rendição-lá vergonhosa da representação nacional ante o golpe de 5 de Janeiro. »

« Nâo temos o minimo recuso desse acto de cobardia da maioria parlamentar. Razão alguma a pôde, justificar. Pareça tudo, menos a honesta. »

Tribuna—Editorial laudatório do novo presidente, e para variar, descompostura na administração do botado sr. dr. Sebastião Pereira, que se qualifica de horripilante, immoralidade!

Só a coragem do cynismo ou a força da insania, pode a dizer essas palavras, que reproduzimos para vergonha dos que as proferiram.

— Segue-se uma apologia do projectado privilegio, ou coesa que o valha, de uma estrada de ferro para Araraquara.

Mais de espaço trataremos de assumpto.

Por hoje, contentemo-nos em assinalar a mudança de linguagem do orgão liberal, com relação á mesma bacia provincial, da qual a província não pode desconfiar, se concorda favores aos futuros concessionarios devo privilegio.

Há neste facto algum mysterio que cumple esclarecer.

Era a noite tão escura como a anterior.

Deu ao longo meia noite no relógio da cathedral: imediatamente retumbou nas alturas uma bedalada grave e sonora, que partia da torre da igreja da Alcântara de Alhambra.

Aquela bedalada anunciava aos regadores da Vega que tinha principiado a decorrer a primeira hora da madrugada.

Alguns outros relógios se fizem ouvir aqui e ali.

De lá a pouco ouviu-se ranger uma chave na fechadura, chilar uns gonzos enfarrujados. Abriu-se a porta de jardim.

Ouviram-se depois duas vozes abafadas, vozes de homens.

Eram o Duque e Valentim.

Mas a porta ficava muito perto do lugar onde espava D. Emerenciana, era profundo o silêncio, e o governo podia ouvir estes palavras:

— Vai lá para fora, Valentim, e espera com os cavalos.

— Não sei, disse Valentim, se a menina se decidirá, porque hoje disse-me que estava arrependida de ter dado a v. ex. a palavra de fugir comigo.

— Ah! Não tem que hesitar: as circunstâncias são cada vez mais instantes. D. Luiz não teria sobrevivido a tal desastre.

Encontrou Luiza adorante.

— Ande logo, sonhadora? perguntou a D. Emerenciana.

Porque motivo fechou essa porta, de modo que não pode sahir?

— A Providencia de Deus! exclamou D. Emerenciana, ainda ofegante. Se não deu por isto, que seria da menina? Que seria do mim? A menina perdida... Eu comprometida... Mas porque, porque não se aconselhou comigo?

— Mas que sucedeu? interrogou Luiza.

— Sucedeu que Deus, na sua infinita misericordia, obteve a um disparate, e um crime... Fugir uma menina de noite, com um homem... Matar saquear! Porque D. Luiz não teria sobrevivido a tal desastre!

— Oh, meu Deus! exclamou Luiza. É verdade; estou louca; o amor do Duque apoderou-se da minha alma, fez-me esquecer tudo.

— O Duque! exclamou D. Emerenciana. Aquela sujeita é Duque?

— Sim, senhora, é o Duque de Castro.

— E' rico?

— Riquíssimo.

— Muito?

— Trinta anos.

— Duque... rico... muito... E por que motivo não se apresentou esse cavalheiro a D. Luiz?

— Tinha sido útil: já se conheciam; meu pai redondamente a minha mãe, e comprometeu-se com seu primo o marquez de Valle-Hondo.

— Mas então, de que serviria a imprudencia da menina?

— Amo o Duque.

— Ah! Eu é que não posso consentir disto, disse D. Emerenciana mudando de tom.

COMMUNICADO

A Companhia «Navegação Fluvial Paulista»

O relatorio apresentado à direcção da Companhia Sorocabana pelos engenheiros Luiz Bianchi e João Thomaz Alves Nogueira, publicado na «Provincia de S. Paulo» n.º 882, de 24 de Janeiro do corrente anno, referindo-se à navegação dos rios Piracicaba e Tietê, apresenta esta «via de comunicação como inviável pela sua impraticabilidade, e procura tirar desta infundada e errônea opinião proveito e favorecimento para a Companhia Sorocabana.

Não queremos acreditar que tal juizo fosse formado e influenciado pela mafé, mas é de notar-se a coincidência de exterarem ambos os engenheiros idêntico modo de pensar, tecendo cada um zona diversa a explorar, completando-se um o outro.

Diz o sr. Bianchi: « Os habitantes de S. Domingos, Santa Barbara, Santa Cruz etc. reconhecem irrealizável a apresentação da navegação do rio Piracicaba, porque as condições de navegabilidade do «rio, até o porto de Lençóis, são intermitentes e inconsistentes, dependendo das estações do anno, e da maior ou menor altura das águas, que augmentam nas épocas das chuvas o diminuem consideravelmente até impedir a navegação em occasões de secas; e acrescenta o sr. Nogueira: « a tabela comparativa do custo de transporte de uma arroba (15 kgl.) pelas diversas vias de comunicação, mostra claramente que a companhia de navegação dos rios Tietê e Piracicaba, como via de comunicação, nonha vantagem oferecer aos interesses comerciais, não só pelas dificuldades naturais que tem de vencer, como pelo elevado custo a que está sujeito a mercadoria que d'ella se utilize etc. »

Não entraremos na analyse deste relatorio: nada temos com a Companhia Sorocabana; fazemos este estudo só em honra de verdade e do interesse de uma companhia que modestamente, sem auxilio do governo geral ou do provincial, tem até hoje luctado com toda a constância e os maiores sacrifícios dos seus accionistas, para levar avante a sua empreza, cujos secundos resultados, se não aproveitarem à Companhia Sorocabana, serão contudo um forte elemento de prosperidade para a província, oferecendo à toda a zona que por elle se favorecida um fácil, comodo e barato meio de transporte, ainda que não possa ser comparado, para as exigências da sociedade moderna, com as vias férreas.

Bem distantes uns da outra, se acham as duas companhias «Sorocabana» e «Navegação Fluvial», para dar-se qualquer choque directo e imediato entre os seus interesses.

Grande, entretanto do porto «do Elyssos» (a não de Louçâo) dista a villa de Lo-góis 3 leguas, dista o Rio Novo 9 leguas, a Santa Cruz 14 ric., e à cordilheira dos Agudos treze kilometros, como diz o seu compêndio de exploração: «is o terreno inhabitado, e para o qual quotidianamente intrinjam as famílias Mineiras!»

Mas também o que esperar sa de explorações desta importância, que demandariam meses, e que foram feitas em dez ou doze dias? Quem sabe si este relatório foi cipado de algum outro anterior, que será talvez facil de encontrar-se nalgum escritoório, e dahi os erros que nesse se notam?

Sí desejavam manifestar opinião e exacta sobre a navegação dos rios, fizelihes era pedir as informações precisas a quem possesse tal e com exactidão e verdade, não abusando de sua liberdade, na esperança talvez de não serem contestadas.

Procuraram embora demonstrar que a linha ferrea Sorocabana «é a única» que reúne as condições mais vantajosas como via de comunicação para as províncias do Sul, ou as de Mato Grosso e Goiás (1) mas não descrevemos o interesse que ostentaram em procurar desacreditar uma companhia que por sua natureza não pôde oferecer um transporte de luxo e aperfeiçoado como as linhas ferreas, mas que por certo serviu comodamente e por mais baixo preço ao comércio e à cultura daquela zona.

Os pontos firmados, em relação à companhia de Navegação Fluvial, que estudaram são:

1.º Impraticabilidade do pretendido navegação dos rios Piracicaba e Tietê, pelas suas dificuldades naturais.

2.º elevado frete.

II

Elevado frete Antepomos este ponto ao da impraticabilidade da navegação, por ter da mesma desenvolvimento, sendo questão de facto, pois que a companhia tem a sua tarifa.

TABELLA SEGUNDO O RELATORIO

LUGARES	DISTAN-	PREÇO DE	Navegação	Soroca-	Soroca-	Soroca-	Soroca-	Soroca-	Soroca-
				Cidade	Cidade	Cidade	Cidade	Cidade	Cidade
	LUGARES	(15 KILOMetros)	Navegação	Cidade	Cidade	Cidade	Cidade	Cidade	Cidade
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Do L. S. Paulo.	47.900	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645	1.645
Custo de 1 arr. (15 kilos.)		1.885							
Do porto do Eliseu.	19.800	650	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805	1.805
Do Canal Torto	260.700	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690	1.690
Do Piracicaba	273.900	1.645</							

ão da estrada do ferro desta cidade, a creio que alí o presente não se arrependeu de tal.

E' verdade que manifestei-me contra a inclusão do nome de s. s. na lista-dos jurados, pelo motivo, que então expedi, do qual não fago my-terio; porém revela ponderar que o meu unico voto era insuficiente para resolver causa alguma, e que nemhum pôsido exerçer sobre os outros membros da junta.

O sr. Galvão vivendo com o espírito continuamente exiliado (por idéia) não dispõe da necessaria calma para avaliar os coisas, mas quase elas são, e por isso o desílio de sua magistratura procura um terceiro para carregar com a responsabilidade das desgraças, que sofrem por sua culpa; s. s. é um infeliz, e compadeço-me de sua sorte.

S. José dos Campos, 1 de Fevereiro de 1878.
O Juiz de direito,
FRANCISCO RIBEIRO DE ESCOMAR.

Os banhos da Ilha dos Amores

Pede-se a s. exa. o novo presidente, dr. João B. Pinto Pereira, que não reserve exclusivamente para si, o uso dos banheiros de chuva, da casa de banhos, mandada edificar na Ilha dos Amores, pelo dr. João Theodoro, para o publico, e pessoas pouco protegidas da fortuna.

Ela manhã, muitas pessoas que foram tomar banhos no referido estabelecimento, viram recusar-se-lhe a entrada, visto estarem os banheiros reservados para o presidente.

S. Paulo, 5 de Fevereiro de 1878.
Um donante prejudicado.

N. B.—A publicação deste artigo foi recusada pelo organo democrata Provincia de S. Paulo, o jornal imparcial e independente!

A' Cesar o que é de Cesar

Corre como cousa certa que a justiça não tem olhos para separar pobres de ricos, punindo sómente aquelles quando transgressores da lei. Chama-se, portanto, a atenção das autoridades competentes para os clementes, que ficam no escriptorio do «Correio Paulistano», almo de procederem conforme lhes dictar a CONSCIENCIA.

O art. 129 do Cod. Crim. não está revogado, e tem aplicabilidade a todos potestados, quando falsários, da mesma sorte que aos miseráveis, como dâ-se nestas cláusulas.

25-25
Imparcial.

Fórum da Capital

CUSA CIVIL COMMERCIAL

A—J. A. Ribeiro de Lima.

R—C. J. Silva.

Os factos medianos os quais o autor se propõe a provar a divida são:

— Testemunhas —

— Extrato de livros —

— Depoimento do réu —

— Juramento supletorio —

A quantia prida é de rs. 2.700.000,00

— O fundamento da divida ter o A. vendido ao Réu gastos para o sustento da sua casa de negócios.

E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos negociantes não matriculados não fazem prova em juizo;

Que excedendo o contrato a quantia de 4000000, não pode ser provado por testemunhas;

Que também não é admisível na hypothese o juramento supletorio;

Que se nenhum valor, em tal caso, é o depoimento do Réu;

Que o A. exhibiu, para propulsão da ação, conhecimento de haver pago imposto de tavernas; quando tem «casa de comensais», e o motivo da divida é o fornecimento de géneros, para a casa de negócios do Réu;

Que houve fraude no pagamento do imposto, e infração da lei fiscal; p. lo que não podia ser admitido nos autos o referido conhecimento, por impresentável;

Que admitido o conhecimento impresentável, nullo é o plinto, per força do decreto n. 4.310 de 23 de Março de 1869 art. 86;

Que a conta-corrente, em que se baseia o petitorio, não podia ser feita em juizo, por conter sólo irregularidade em fraude da fazenda publica (decreto n. 4.305 de 9 de Abril de 1870 tit. 3º cap. 5º art. 45 § 1º);

Que, portanto, contrario ao direito e à lei é tudo quanto se faz nos autos; nulle é a sentença nello proferida; e tal deve ser declarada pelo colendo tribunal da Relação para o qual apelou o Réu.

50-25

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

4 de Fevereiro:

Desde o dia 1º do corrente venderam-se cerca de 12,000 saccas com sensivel baixa e cotamos hoje:

Superiores e finos 58300 a 58400
Bom 48800 a 58100
Regulares 45200 a 45600
Ordinarios 38400 a 38900
Escolha 28200 a 38000

A estes preços notamos disposição por parte dos compradores de entrarem com mais franqueza em negocio, os possuidores maiores, porém, recusam por enquanto sujeitarse a elles e exigem preços mais altos.

Entraram à 1—371,170 kilos.

Existencia—120,000 saccas.

5 de Fevereiro:

Venderam-se mais 6,000 saccas de café ás nossas cotações de hontem, e consta-nos haver mais algumas partidas em trato.

A má qualidade da maioria dos cafés que são apresentados pelos vendedores, as grandes diferenças de preços que para tais qualidades exigem alguma com-

prações, e a recusa do outros de comprar cafés regulares e ordinários mesmo por baixo preço, tem embarrado operações maiores.

Cotamos hoje 1h kilos:

Superiores e finos	58300 a 58400
Bom	48800 a 58100
Regulares	45200 a 45600
Ordinarios	38400 a 38900
Escolha	28200 a 38000

Entraram à 4—474 500 kilos.
Desde o dia 1—845,700 k.

Existencia—122,000 saccas.

Termo medio das entradas desde o dia 1º deste mês—3,524 saccas.

Merendo do Rio

4 de Fevereiro:

Café, vendas insignificantes.

Preços normaes.

Existencia—210,000 saccas.

Cambio sem alteração.

Mercado de S. Paulo

QUANTIDADE	COTAS	TABELA DOS GENEROS IMPORTADOS À PREÇA NO DIA DE HONTEN	PREÇOS	COTAS				
				Kilogramas.	Litros.	Cargas	Cada una	Cada um
1.025	1.925	128000	8	128000	8	108000	8520	8500
3.575	5.675	450000	8	450000	8	356000	8520	8500
7.575	12.975	580000	8	580000	8	480000	8520	8500
7.575	12.975	1160000	8	1160000	8	960000	8520	8500
7.575	12.975	1560000	8	1560000	8	1360000	8520	8500
7.575	12.975	1960000	8	1960000	8	1760000	8520	8500
7.575	12.975	2360000	8	2360000	8	2160000	8520	8500
7.575	12.975	2760000	8	2760000	8	2560000	8520	8500
7.575	12.975	3160000	8	3160000	8	2960000	8520	8500
7.575	12.975	3560000	8	3560000	8	3360000	8520	8500
7.575	12.975	3960000	8	3960000	8	3760000	8520	8500
7.575	12.975	4360000	8	4360000	8	4160000	8520	8500
7.575	12.975	4760000	8	4760000	8	4560000	8520	8500
7.575	12.975	5160000	8	5160000	8	4960000	8520	8500
7.575	12.975	5560000	8	5560000	8	5360000	8520	8500
7.575	12.975	5960000	8	5960000	8	5760000	8520	8500
7.575	12.975	6360000	8	6360000	8	6160000	8520	8500
7.575	12.975	6760000	8	6760000	8	6560000	8520	8500
7.575	12.975	7160000	8	7160000	8	6960000	8520	8500
7.575	12.975	7560000	8	7560000	8	7360000	8520	8500
7.575	12.975	7960000	8	7960000	8	7760000	8520	8500
7.575	12.975	8360000	8	8360000	8	8160000	8520	8500
7.575	12.975	8760000	8	8760000	8	8560000	8520	8500
7.575	12.975	9160000	8	9160000	8	8960000	8520	8500
7.575	12.975	9560000	8	9560000	8	9360000	8520	8500
7.575	12.975	9960000	8	9960000	8	9760000	8520	8500
7.575	12.975	10360000	8	10360000	8	10160000	8520	8500
7.575	12.975	10760000	8	10760000	8	10560000	8520	8500
7.575	12.975	11160000	8	11160000	8	10960000	8520	8500
7.575	12.975	11560000	8	11560000	8	11360000	8520	8500
7.575	12.975	11960000	8	11960000	8	11760000	8520	8500
7.575	12.975	12360000	8	12360000	8	12160000	8520	8500
7.575	12.975	12760000	8	12760000	8	12560000	8520	8500
7.575	12.975	13160000	8	13160000	8	12960000	8520	8500
7.575	12.975	13560000	8	13560000	8	13360000	8520	8500
7.575	12.975	13960000	8	13960000	8	13760000	8520	8500
7.575	12.975	14360000	8	14360000	8	14160000	8520	8500
7.575	12.975	14760000	8	14760000	8	14560000	8520	8500
7.575	12.975	15160000</td						

BAZAR AMERICANO

33 Rua da Imperatriz 33

(Em frente à casa Garraux)

Esta casa, recebendo mensalmente um variado sortimento de fazendas finas, artigos de phantasia, e muitas miudezas, vem avisar aos seus fregueses da capital e do interior, que tem recebido o mais completo sortimento de artigos, apropriados para a estação calmosa, deixando de enumerar todos, pois que, melhor conhecereão as excellentissimas famílias que visitarem este estabelecimento, podendo assim conhecer a variedade e modicidade dos preços; em virtude de terem permanentemente, como comprador, no Rio de Janeiro, um socio de suas casas, limitam-se a mencionar o sortimento de alguns artigos, em que são especialistas, como:

Bem escolhido e variado sortimento de sedas, linhos e sedas, e gorgorões, de primeiras qualidades.

Completo e rico sortimento de linhos de muitas qualidades, baptiste de cores modernas, nanzok de todas as larguras, sustões lizos e bordados; mariposas de padroes novos, rouxinões lindissimos, linhos em xadrez aspetinados.

Esplendido sortimento de lã em popeline, gorgorões e outros trançados, de alta novidade e padrões novos.

Variado sortimento de fazendas brancas para senhoras, como camisas, camisolas, paletots bordados, peignoir ricamente feitos, lenços, meias, collarinhos, etc. etc.

Sortimento sempre completo de luvas de pelica, fino de Escossia, renda e seda, e apuradíssimo sortimento de perfumarias francesas e inglesas e todos os artigos de toilette.

Especialidade em roupa branca de todas as qualidades para homens e meninos, sempre reformado e escolhido com gosto.

Grande variedade em roupa feita francesa, para homens e meninos.

Sempre escolhido sortimento de fazendas de lei, para o uso domesticó, como moras, chitas, cassas, algodões, atoalhados, cretones, linhos, cobertores, colchas, e muitos outros artigos bem escolhidos e por preços moderadíssimos.

Sortimento, sempre bom, de verdadeiros charutos de Havana e Hamburgo.

Muitos objectos de gosto, de artigos para presentes, para homens, senhoras e crianças.

Verdadeiro sortimento de tapetes, capachos, e oleados, para todos os preços.

Especialidade no sortimento de artigos para viagem, mallas, bahus, capotes, polainas, sellins, redeas, coldre de revolver, chicotes, paletots impermeaveis, e outros artigos.

33—RUA DA IMPERATRIZ—33

S. PAULO

INSTRUMENTOS

DE
METAL
DOS

Melhores fabricantes

PARA

BANDA MARCIAL

E

Orchestra

INSTRUMENTOS

DE

MUSICA

EM CASA DE

HENRIQUE FOX

6-Rua da Imperatriz-6

INSTRUMENTOS

DR

Madeira, ébano e buxo

DOS

Melhores fabricantes

PARA

BANDA MARCIAL

E

Orchestra

Cordas, bocas, arcos e um completo sortimento dos demais artigos para instrumentos de musica

O annunciente oferece à venda aos seus fregueses um escolhido sortimento de instrumentos de musica, cuja asinação asfina, e por preços iguais aos do Rio de Janeiro.

Terrenos de fôro de S. Bento

O procurador do mosteiro de S. Bento roga as pessoas que devem fôro dos terrenos pertencentes ao mesmo mosteiro, se dignem mandar pagar-lhe a importância a que estão obrigados, afim de satisfaçer-se o imposto devido ao Estado no tempo determinado, e não cair em commisso o afaramento.

Conforme a lei, o fereiro que não paga a pensão por dois annos cumpridos continua perdendo todo o direito, que na posse que ou causa aforada tiver; para o senhorio: ordenação livro 4.º tit. 39 § 2.º

A' rua de S. Bento n. 25. 3-2

Aos devedores

DO FALLECIDO DR. HORACIO T. FOGG Com a competente autorização da viúva do dr. Horacio T. Fogg, roga aos devedores do mesmo virem a minha casa saldar os seus débitos.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1878.

HENRIQUE FOX

6-Rua da Imperatriz-6 3-3

Companhia de seguros contra incêndio

Transatlantische Feuerversicherung's Actien Gesellschaft

EM HAMBURGO

Capital 4,500,000 marcos

Esta companhia, autorizada a funcionar no Império do Brasil pelo decreto n. 5242 de 29 de Março de 1873,segura por sua agência geral no Rio de Janeiro, casas, mercadorias, mobilhas e quaisquer outros objectos contra o risco de fogo, a premio modico.

Sub agente desta cidade de S. Paulo
M. P. da Silva Brum

AO CHAPEO DE OURO

OS BARATEIROS

66 A Rua de S. Bento 66 A
CHAPEOS DE PALHA para senhoras, alta novidade, e o que ha de bom e bonito, vende-se nesta casa a 16 e 18000.

Ditos de cíder da Italia, modernos e finos de 10 a 14000.

Ditos de castor, cíder alta, para homens; pesando 70 grammas a 9000.

Ditos de cíder mole, cíder fino a Príncipe de Galles, a 9000.

Ditos do palha à Jokel, alta novidade, de 48000 e 58.

Ditos de Rottein, próprios para o calor, pretos e cíder de palha, de 6 a 8000.

Ditos de lã, alemães, fôrmas modernas de 4 a 78000

Ditos de lebre, fôrmas, fôrmas, próprios para viagens a 100000.

Ditos de diversas qualidades de 14500 a 78000.

Ditos de palha inglesa a 28000.

Ditos do Chile de 3 a 158000.

Chapéos

para meninas de 8 a 12 annos, grande sortimento, alta novidade, de 8 a 10000.

Ditos para meninas, próprios para passeio de chara e viagem de 4 a 58000.

Chapéos

para homens, o que ha de alta novidade, em pollo de seda, vende-se nesta casa a 98000, sendo seu preço 108000.

Chapéos

para meninos, grande sortimento de novidades de 15500 a 58000.

Chapéos

de sol, fôrmas para homens e senhoras; temos a receber nestes 9 dias o que ha de bom e que vendemos a 88000 e 108000 os de homem e 5 e 62000 os de senhora.

Bonets

grosos para meninos, o que ha de bom em velludo e pano, novidade em S. Paulo.

Ditos de seda e gorgorão para homens, próprios para viagem e para andar em casa, vende-se pelo preço de 38000 e 48000.

E

muitas outras novidades

Ao Chapéo de Ouro

66 A Rua de S. Bento — 66 A

PEIXOTO BRAGA & BAIRÃO 5-4

Distillerie Française

Fundada em 1868

Por E. M. Bolidair

Distillador com medathia de 2.ª classe — Pariz UNICO FABRICANTE DO VEROADEIRO

• Kilmel Bolidair ..

Fábrica de limonadas Gézoras.

Xaropas, Bebidas finas, etc.

Chocolate fino

95 Rua Vinte e cinco de Março, 95

S. PAULO. 5-4

Sorvetes, Sorvetes

Haverá de haja em diaante ao meio dia sorvetes na rua Direita n. 44. 4-8

DESEJA empregar-se para tomar conta de crianças ou acompanhar qualquer senhora, uma inglesa que fala bem o portuguez, cartas a D. L. nessa typografia.

E

5-3

Tachigraphia

Ensino rapido, sem distinção de sexo nem classe, estando uns condicões, pelo professor

SEBASTIÃO MESTRINHO

Largo de S. Bento n. 80. 3-3

Typ. do Correio Paulistano

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoria geral da instrucção pública do Rio de Janeiro e succinctamente explicado por

UM PROFESSOR

Acha-se à venda no escriptorio desse Jornal a 3000 e exemplar.

Loteria da Provincia

A extracção da 10.ª loteria terá lugar impreterivelmente no dia 8 do corrente no consistorio da egreja do Rosario, principiando ás 9 horas da manhã.

O resto dos bilhetes acham-se à venda no escriptorio das loterias até ás 8 horas da noite na vespresa até ás 10.

S. Paulo 1.º de Fevereiro de 1878.

Bento José Alves Pereira. 4-4